



Projeto de Voto n.º 414/XVI/1.^a

De Protesto pela ausência do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, na Cimeira Global da Paz da Ucrânia, e pela sua participação na cimeira dos BRICS, em Kazan na Rússia

No contexto atual de crescente instabilidade internacional, e à luz da agressão ilegal da Rússia contra a Ucrânia, é com enorme preocupação que a Iniciativa Liberal observa a decisão do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, em aceitar o convite para participar na cimeira BRICS em Kazan, na Rússia, de 22 a 24 de outubro de 2024, enquanto declinou o convite para estar presente na Cimeira Global da Paz, organizada pela Ucrânia em junho do mesmo ano, na Suíça.

Desde fevereiro de 2022, quando a Rússia lançou uma invasão brutal e injustificada contra a Ucrânia, que a comunidade internacional tem assistido a uma clara violação da soberania ucraniana, bem como de princípios basilares da ordem internacional, tais como o respeito pelos direitos humanos e a autodeterminação dos povos. Perante esta agressão, a Iniciativa Liberal tem mantido uma posição firme e intransigente em apoio à Ucrânia e à sua luta pela liberdade e integridade territorial, reafirmando constantemente o seu compromisso com os valores democráticos e a defesa da paz.

Nesse sentido, a participação do Secretário-Geral António Guterres numa cimeira organizada pela Rússia, país responsável por crimes de guerra e múltiplas violações do direito internacional, é uma decisão que consideramos profundamente errada e lesiva da credibilidade das Nações Unidas. A cimeira BRICS, embora tradicionalmente um fórum de cooperação económica e política entre potências emergentes, foi este ano utilizada pelo regime de Vladimir Putin como um palco para reforçar a sua narrativa antiocidental e consolidar alianças com países que, em vários graus, se têm mostrado relutantes em condenar a agressão russa.



A ausência de António Guterres na Cimeira Global da Paz da Ucrânia, onde mais de 100 países e organizações internacionais se reuniram com o objetivo de procurar soluções para pôr fim à guerra, reforçar a segurança energética e alimentar global, e discutir o retorno de crianças ucranianas raptadas pela Rússia, foi um erro lamentável. Esta cimeira representava uma oportunidade para que o Secretário-Geral da ONU desempenhasse um papel ativo na promoção da paz e na defesa dos princípios que a Carta das Nações Unidas consagra, mas, ao invés, a sua escolha foi ignorar um dos eventos mais significativos na procura de uma resolução para o conflito ucraniano.

A decisão de comparecer na cimeira BRICS, em Kazan, onde estiveram presentes líderes como Xi Jinping e Narendra Modi, ambos conhecidos pelo seu silêncio cúmplice ou ambivalência em relação à invasão da Ucrânia, é vista por Kyiv e pelos seus aliados como uma legitimação indireta das políticas de Vladimir Putin. Mais grave ainda, António Guterres terá reunido com o próprio Presidente russo à margem do evento, o que coloca em causa o seu papel como mediador neutro e defensor da paz.

A Iniciativa Liberal considera esta participação do Secretário-Geral como uma afronta à causa ucraniana e um sinal preocupante de que o sistema multilateral, que as Nações Unidas personificam, poderá estar a falhar no momento em que mais se espera dele. O facto de António Guterres se associar a um regime que perpetra crimes de guerra e violações flagrantes do direito internacional é inaceitável, e compromete a confiança depositada nas Nações Unidas como defensoras da paz, dos direitos humanos e da justiça internacional.

Além disso, as declarações das autoridades ucranianas e de diversos líderes europeus, incluindo a Lituânia, que classificaram esta ação como “inaceitável” e um erro grave, demonstram o isolamento crescente da ONU em relação às nações que mais sofrem com as consequências desta guerra. O impacto desta decisão reflete-se não só na confiança da Ucrânia, mas também na perceção da comunidade internacional acerca da imparcialidade das Nações Unidas no conflito.



Não podemos ignorar que o papel das Nações Unidas, e em particular do seu Secretário-Geral, é fundamental para garantir que o diálogo e a diplomacia prevaleçam sobre o conflito armado. No entanto, este esforço de mediação tem de ser pautado por um compromisso claro com a justiça e com os princípios de soberania e integridade territorial, que, neste caso, a Rússia violou de forma evidente.

É fundamental sublinhar que seria aceitável e compreensível que o Secretário-Geral tivesse participado em ambos os encontros, ou até que tivesse decidido não participar em nenhum. Em qualquer um desses cenários, poderia justificar a sua imparcialidade e compromisso com o diálogo e a diplomacia. Contudo, o facto de António Guterres ter escolhido participar apenas na cimeira BRICS, organizada por um país diretamente envolvido na invasão da Ucrânia, sem estar presente na cimeira da paz, constitui uma séria transgressão dos princípios que deveria defender.

A Assembleia da República, em representação do povo português, deve expressar o seu profundo desagrado pela escolha do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, em participar na cimeira BRICS, ao mesmo tempo que se ausentou de um fórum internacional dedicado à procura de paz na Ucrânia. Esta atitude mina a confiança dos países que se opõem à agressão russa e que esperam das Nações Unidas uma postura firme na defesa da ordem internacional.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, protesta veementemente:

1 - Contra a decisão do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, de participar na cimeira BRICS, em Kazan, Rússia, sem ter estado presente na Cimeira Global da Paz da Ucrânia, uma decisão que compromete a neutralidade e a credibilidade das Nações Unidas como mediadora em conflitos internacionais;

2 - Pela ausência do Secretário-Geral na Cimeira Global da Paz da Ucrânia, onde teria tido a oportunidade de se associar a um esforço global pela paz, reunindo mais de



100 países e organizações com o objetivo de encontrar soluções para o conflito e para os problemas humanitários causados pela agressão russa.

Palácio de São Bento, 24 de outubro de 2024

Os Deputados da Iniciativa Liberal,

Rodrigo Saraiva

Mariana Leitão

Bernardo Blanco

Carlos Guimarães Pinto

Joana Cordeiro

Mário Amorim Lopes

Patrícia Gilvaz

Rui Rocha